

Resumo da Revisão Ambiental e Social (ESRS)

Projeto 15096-01 – Frooty Equity Investment - Brasil

Idioma original do documento: português
Data de emissão: março de 2025

1. Informações gerais sobre o projeto e o escopo da Revisão Ambiental e Social do BID Invest

A Frooty Comercio e Industria de Alimentos S.A. (a “Companhia”, a “Empresa” ou “Frooty”) é uma empresa líder na produção de produtos alimentícios de açaí no Brasil. Sua cadeia de fornecimento é composta por cooperativas e produtores locais da região Amazônica, nos estados de Amazonas e Pará. A Companhia possui Certificação de Responsabilidade Social Corporativa da For Life, atuando com as melhores práticas de gestão de sua cadeia de fornecedores, com rigorosos critérios de sustentabilidade e práticas trabalhistas. A Frooty conta com duas plantas de processamento para produção da polpa do açaí (uma no Amazonas e outra no Pará), uma fábrica de produção e centro de distribuição de produtos em Minas Gerais, e um escritório corporativo em São Paulo.

A presente operação (o “Projeto”) consiste em um investimento direto de capital para apoiar: (i) a compra de açaí de produtores e cooperativas locais; (ii) o processamento do açaí em polpa; e (iii) a distribuição da polpa para a fábrica de produção.

A Devida Diligência Ambiental e Social (“DDAS”) do Projeto incluiu, entre outros aspectos: (i) a revisão dos documentos referentes a gestão ambiental, social, de saúde e segurança e de cadeia de fornecedores; (ii) uma visita às fábricas de Mocajuba e Poços de Caldas; (iii) uma visita às cooperativas de açaí da cadeia de fornecedores em Mocajuba; e (iv) consultas com as equipes responsáveis pela gestão ambiental, social, saúde e segurança da Empresa e da cadeia de fornecedores.

Durante o processo de DDAS, os seguintes documentos foram revisados para avaliar o compromisso do Projeto com os direitos humanos e sua política de tolerância zero para retaliação: (i) Declaração de Responsabilidade Socioambiental; (ii) Política Ambiental; (iii) Relatório de Sustentabilidade; (iv) Código de Conduta Profissional e Ética; (v) Cartilha do Fornecedor Rural; entre outros. Estes documentos descrevem as políticas e procedimentos do projeto focados na proteção dos direitos humanos e na garantia de um ambiente seguro para as partes interessadas expressarem preocupações sem medo de retaliação.

2. Classificação ambiental e social e justificativa

Em conformidade com a Política de Sustentabilidade Ambiental e Social do BID Invest, o projeto foi classificado na categoria B porque poderá gerar, entre outros, os seguintes impactos e riscos: (i) incremento de riscos de saúde e segurança no trabalho para seus colaboradores, trabalhadores contratados por terceiros e produtores da cadeia de fornecimento; (ii) riscos de implementação de requisitos ambientais, sociais e de condições de trabalho na cadeia de fornecimento; (iii) geração de resíduos sólidos e líquidos; (iv) emissões atmosféricas de gases de efeito estufa; e (v) riscos à

biodiversidade. Estima-se que esses impactos e riscos sejam de intensidade média, estejam limitados ao local do Projeto e possam ser mitigados por medidas de gestão prontamente disponíveis que podem ser implementadas de forma viável no contexto da transação proposta.

Os Padrões de Desempenho ("PS") acionados pelo projeto são: i) PS1: Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais; ii) PS2: Condições de Emprego e Trabalho; iii) PS3: Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição; iv) PS4: Saúde e Segurança da Comunidade; e vi) PS6: Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos.

3. Contexto ambiental e social

3.1 Características gerais do local do projeto

A Frooty conta com duas fábricas de processamento¹ de açaí em polpa localizadas estrategicamente próximas a sua cadeia de fornecimento de matéria prima pois o produto deve ser processado em polpa em menos de 48 horas após a sua colheita. As plantas operam somente durante o período de safra de cada região: em Mocajuba, entre os meses de agosto a novembro e, em Manacapuru, de dezembro a maio.

A fábrica de Mocajuba está localizada a cerca de 2 km no centro urbano e às margens do rio Tocantins, numa zona rural, sem a presença de residências, comércios ou outras empresas ao redor. A instalação ocupa uma área total de 4,6 mil m², tem uma área construída de cerca de 3 mil m², e compreende: i) um deque para recebimento da mercadoria via barco; ii) uma área de processamento de produtos; iii) um conjunto de câmaras frias para armazenamento de produtos; iv) uma estação de tratamento de efluentes; v) várias salas administrativas; vi) uma cozinha; vii) um refeitório; viii) sanitários; e ix) uma área de vestuários.

Em Manacapuru, a fábrica se encontra na zona urbana do município, no bairro Terra Preta, e ocupa uma área total de 4 mil m², com uma área construída de cerca de 1 mil m². As instalações estão compostas por: i) uma área de processamento de produtos; ii) várias câmaras frias para armazenamento de produtos; iii) uma estação de tratamento de efluentes; iv) salas administrativas; v) uma cozinha; vi) um refeitório; vii) sanitários; e viii) uma área de vestuários.

A Companhia conta também com duas fábricas terceirizadas localizadas respectivamente em Breves, no Estado do Pará, e em Humaitá, no Estado do Amazonas. Elas provêm apoio no processamento da polpa, conforme necessário, segundo a produção de açaí de sua cadeia de fornecimento e as demandas de fabricação de produtos.

A fábrica de processamento e fabricação de produtos está localizada no distrito industrial da cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais, a cerca de 20 km de distância de áreas residenciais. Esta locação possui cerca de 6,2 mil m² de área construída em um terreno de 4,4 hectares ("ha"). A fábrica conta com: uma área de processamento e fabricação de produtos; um centro de recebimento e distribuição; uma área de armazenagem de matéria prima; uma câmara fria para

¹ Uma na cidade de Mocajuba, no Pará, e outra na Manacapuru, no Amazonas.

armazenamento de produtos; um laboratório; uma oficina de manutenção; uma estação de tratamento de efluentes; salas administrativas; uma cozinha; um refeitório; uma área de vestiários; e uma bateria de sanitários.

A Companhia possui, ainda, um escritório corporativo localizado em um prédio comercial na zona urbana da cidade de São Paulo.

Os processos de licenciamento ambiental e demais autorizações de cada fábrica são executados a nível local ou regional, pelos órgãos ambientais correspondentes conforme previsto na legislação aplicável. Neste sentido, em Mocajuba, a Companhia possui uma Licença de Operação vigente outorgada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (“SEMDUMA”), que deve ser renovada anualmente e requer a apresentação de um Relatório de Informação Ambiental Anual; para Manacapuru, a Licença de Operação é concedida pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (“IPAAM”) e requer renovação anual. As condicionantes da licença incluem, entre outras, reportes trimestrais de monitoramento do sistema de tratamento de efluentes e certificados de disposição final de resíduos; e para Poços de Caldas, a Companhia obteve uma Licença Ambiental Simplificada expedida pela Superintendência Regional de Meio Ambiente do Sul de Minas e que requer a sua atualização a cada dez anos.

Desde 2018, a Frooty possui a Certificação de Responsabilidade Social Corporativa da For Life², que estabelece critérios rigorosos nas condições de trabalho, direitos humanos e sustentabilidade da cadeia de fornecimento e os parâmetros para a sua gestão, transparência e rastreabilidade.

3.2 Riscos contextuais

O risco contextual de maior relevância associado ao Projeto é de exposição a condições informais de trabalho, trabalho infantil e condições de trabalho inseguras na cadeia de fornecimento do açaí. No entanto, ao presente, a Frooty e sua cadeia de fornecimento nunca estiveram associadas as denúncias e aos relatos de casos de trabalho infantil na região.

Outro risco contextual está relacionado como as condições de segurança pública referente ao aumento da presença de grupos criminosos armados (“facções”) na região da Amazônia Legal³. Este contexto de violência também se reflete na segurança das mulheres na região, que sofrem proporcionalmente mais com violência física e sexual do que em comparação com as mulheres em outras regiões do Brasil⁴.

² Uma certificação voluntária através do qual uma organização busca demonstrar aos clientes e à sociedade, por meio de uma avaliação de terceira parte, que o sistema de gestão atende aos princípios da responsabilidade social.

³ Jornal Nacional. Aumenta a presença de facções criminosas em cidades da Amazônia Legal. Dezembro de 2024. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/12/11/aumenta-a-presenca-de-faccoes-criminosas-em-cidades-da-amazonia-legal.ghtml>

⁴ Instituto Igarapé. A Violência Contra Mulheres na Amazônia Legal nos Últimos Cinco Anos em Comparação com o Restante do País. Março de 2024. https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2024/03/SC_PT_Violencia-Contra-Mulheres-na-Amazonia-Sanos.pdf

4. Riscos e impactos ambientais e medidas de mitigação e compensação propostas

4.1 Avaliação e gestão de riscos e impactos socioambientais

4.1.a Sistema de avaliação e gestão ambiental e social

Ainda que a Frooty tenha estabelecido alguns procedimentos e programas formais para a gestão ambiental, social e de saúde e segurança de suas operações, estes não se encontram consolidados em um Sistema de Gestão Ambiental e Social Integrado (“SGASI”). Nesse sentido, a Empresa desenvolverá e adotará um SGASI que alcance todas as atividades da Companhia, incluso as realizadas por terceiros e de sua cadeia de fornecimento.

4.1.b Política

A Política Ambiental e a Declaração de Responsabilidade Socioambiental da Frooty expressam seu compromisso com: (i) o respeito dos direitos humanos e o meio-ambiente; (ii) a proibição do trabalho forçado e infantil; (iii) o cumprimento da legislação, normas e regulamentações aplicáveis; (iv) a gestão e monitoramento dos impactos ambientais; (v) a melhoria contínua de seu desempenho ambiental; e (iv) a promoção da comunicação com partes interessadas internas e externas; entre outros.

4.1.c Identificação de riscos e impactos

Os principais riscos ambientais e sociais de atividades da Companhia foram identificados através dos estudos de impacto ambiental requeridos pelas autoridades locais como parte do processo de licenciamento ambiental⁵.

A Companhia desenvolverá uma Matriz de Riscos Ambientais e Sociais para identificar e analisar os riscos ambientais e sociais relacionados as suas atividades, incluso atividades de operação direta, empresas terceirizadas, distribuição, e cadeia de fornecimento.

4.1.c.i Riscos de gênero

O Código de Ética da Frooty expressa sua postura de tolerância zero com: (i) qualquer tipo de discriminação, inclusive em virtude de sexo e gênero; e (ii) qualquer forma de assédio moral ou sexual, seja verbal ou físico. Do mesmo modo, o Canal de Denúncias da Empresa, ainda que não conte com um procedimento formalizado, está disponível para partes interessadas internas e externas que desejem apresentar denúncias relacionadas com violação do Código de Ética, incluso as relacionadas a assédio ou discriminação.

O compromisso da Frooty com a igualdade e proibição à discriminação em virtude de sexo e identidade de gênero é reforçado no Manual do Colaborador, e se reflete na participação

⁵ Por se tratar de processos de licenciamento ambiental concedidos por autoridades locais e independentes, os estudos de impacto ambiental requeridos em cada unidade foram distintos. Em Mocajuba, a Companhia realizou um Relatório de Controle Ambiental (“RCA”); em Manacapuru, um Estudo de Impacto de Vizinhança (“EIV”); e, em Poços de Caldas, um Estudo Ambiental Simplificado.

significativa de mulheres na Companhia que compõem 40% da força laboral direta e 30% dos cargos de liderança.

A Companhia promove um ambiente seguro e inclusivo para as mulheres, e integra o tema de gênero nas atividades de induções dos trabalhadores e campanhas regulares de saúde e segurança. Em 2023, a Frooty realizou, em Poços de Caldas, rodas de conversa sobre diversidade e inclusão com seus colaboradores, e treinamento no tema com suas lideranças.

A Frooty estabelecerá procedimentos específicos para o tratamento de queixas de assédio, discriminação e violência de gênero em seu Procedimento de Gestão de Queixas Externas e Internas.

4.1.c.ii Exposição às mudanças climáticas

A região das fábricas de Manacapuru e Mocajuba, e dos produtores e cooperativas da cadeia de fornecimento, está exposta a riscos climáticos de onda de calor e inundações às margens dos rios. Atualmente, o risco de secas é mínimo, no entanto, com o avanço das crises climáticas, há indícios de um aumento moderado deste risco.

Em Poços de Caldas, variações em níveis de precipitações podem trazer desafios ao abastecimento de água. Adicionalmente, o açazeiro é considerado uma planta suscetível às influências climáticas pois, devido a sua fisiologia de folhas estreitas, perde água rapidamente⁶.

A Companhia integrará em uma Matriz de Riscos Ambientais e Sociais os riscos associados a mudanças climáticas, incluso os que tenham potencial de afetar a sua capacidade produtiva e a saúde e segurança de seus colaboradores, terceiros e de produtores da cadeia de fornecimento de açaí, e implementará as medidas de gestão, conforme aplicável.

O Projeto se baseia em práticas agrícolas sustentáveis, sendo consistente com as estratégias nacionais relevantes para a resiliência climática. A cadeia de fornecimento de açaí da Frooty é composta exclusivamente de produtores locais e cooperativas das regiões de Manacapuru, no Amazonas, e Mocajuba, no Pará, que são instruídos quanto a proibição de realizar atividades de desmatamento, queimadas e manejo intensivo. Este compromisso é verificado em visitas regulares dos Inspectores de Campo da Companhia e em auditorias externas anuais conduzidas para atender os requisitos da certificação For Life.

Portanto, de acordo com a análise realizada através da Abordagem de Implementação do Alinhamento de Paris do Grupo BID, o Projeto é considerado alinhado com o Acordo de Paris, tanto do ponto de vista dos objetivos de mitigação e da adaptação.

4.1.d Programas de gestão

A Companhia conta com programas de gestão formalizados para algumas áreas, como saúde e segurança ocupacional e resíduos sólidos. Os programas estão alinhados ao exigido pela legislação

⁶ <https://oeco.org.br/reportagens/na-amazonia-o-fruto-que-alimenta-ha-milhares-de-anos-encara-a-ameaca-das-mudancas-climaticas/>

ambiental local. Como parte do desenvolvimento de seu SGASI, a Frooty desenvolverá os programas de gestão necessários de acordo com os riscos e impactos ambientais e sociais identificados.

4.1.e Capacidade e competência organizacionais

A Frooty conta com um Gerente de Sustentabilidade, um Analista de Sustentabilidade, quatro Inspetores de Campo e um Operador da Planta de Tratamento de Efluentes, que alternam suas atividades entre as unidades de Mocajuba e Manacapuru. Em Poços de Caldas, a Companhia possui com um Coordenador em Meio Ambiente e Saúde e Segurança do Trabalho (“MASST”) e um Analista MASST.

A Companhia prevê, ainda, a contratação de dois novos Inspetores de Campo, que serão os responsáveis pelas visitas regulares aos produtores e cooperativas da cadeia de fornecimento.

4.1.f Preparação e resposta a emergências

Todas as fábricas da Companhia possuem um Plano de Atendimento a Emergências (“PAE”) que estabelece, entre outros aspectos: (i) as responsabilidades de cada colaborador; (ii) as características, os requisitos e as atribuições das equipes de Brigadistas; (iv) rotas de fuga e pontos de encontro; (v) procedimentos de alerta, primeiros socorros, e abandono de área, entre outros; (vi) procedimentos de investigação; (vi) protocolos de comunicação; e (viii) necessidades da realização de simulados de emergência.

As fábricas contam com adequada sinalização de rotas de fuga e equipamentos de emergência como detectores de fumaça e extintores de incêndio. Todas possuem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (“AVCB”) vigente, que atesta a conformidade das edificações com as normas locais de segurança contra incêndios.

4.1.g Monitoramento e análise

Conforme é requerido pela legislação ambiental correspondente, a Companhia reporta as autoridades locais indicadores de seu desempenho ambiental, como: (i) volume de consumo de água; (ii) quantidade de efluentes gerados; (iii) volume de emissões atmosféricas; e (iv) quantidades de geração e disposição final de resíduos sólidos. A Frooty também reporta seus principais indicadores referentes a gestão social, ambiental, saúde e segurança e governança em um Relatório de Sustentabilidade⁷ anual.

Como parte do processo de certificação For Life, a Frooty recebe auditorias externas anuais, com o foco no desempenho social e ambiental de sua cadeia de fornecimento, em particular nas cooperativas e produtores de açaí no Amazonas e no Pará.

A Frooty estabelecerá procedimentos de monitoramento e indicadores de desempenho como parte do desenvolvimento de seu SGASI.

⁷ <https://frooty.com.br/sustentabilidade/>

4.1.h Engajamento das partes interessadas

O desenvolvimento de sua cadeia de fornecimento de açaí é realizado através da atuação de Inspetores de Campo que, de maneira regular, visitam as cooperativas e produtores locais das regiões de Manacapuru e Mocajuba. Durante estas visitas, os inspetores mantêm um canal aberto de comunicação e engajamento com estes atores.

Além disso, a Companhia realiza atividades de responsabilidade social com diferentes partes interessadas de sua área de influência, como: (i) apoio a programas de esporte para juventude em Poços de Caldas; (ii) apoio a um projeto educacional, 'Aluno Nota 10', em Mocajuba; e (iii) doações de cesta básica e brinquedos infantis em Mocajuba e Manacapuru; entre outros.

A Companhia desenvolverá um Mapeamento e Análise de Partes Interessadas e um Plano de Engajamento e Comunicação de Partes Interessadas nos quais estabelecerão as diretrizes para: (i) a identificação e análise de partes interessadas; (ii) o planejamento de atividades de comunicação e engajamento; (iii) o mapeamento e engajamento com grupos vulneráveis e comunidades tradicionais; (iv) a realização de atividades de responsabilidade social corporativa; (v) o estabelecimento de um registro de atividades; e (vi) a adoção de indicadores de desempenho.

4.1.h.i Povos indígenas

O Relatório de Controle Ambiental de Mocajuba identificou a presença de Comunidades Tradicionais Quilombolas na área de influência indireta do Projeto, sendo a mais próxima a comunidade São José do Icatu, localizada a cerca de 10 km do empreendimento. No entanto, as operações desta fábrica não produzem impactos as comunidades do entorno, seja em seus processos produtivos, como em seus processos de distribuição, uma vez que a Companhia não utiliza acessos internos comunitários para o transporte de insumos ou produtos.

Na área de influência direta e indireta de Manacapuru e de Poços de Caldas, não foi identificada a presença de comunidades indígenas ou territórios de comunidades tradicionais.

Grande parte da cadeia de fornecimento de açaí da Frooty é composta por ribeirinhos⁸ os quais desde 2007 foram reconhecidos pelo governo brasileiro como povos tradicionais, por possuir um modo de vida intimamente ligado ao meio ambiente e aos recursos naturais de seu entorno. No entanto, as atividades da Frooty não apresentam riscos ou impactos materiais negativos aos ribeirinhos. Ao incorporar estas comunidades em sua cadeia de produção seguindo seus rigorosos critérios de sustentabilidade e condições de trabalho, a Companhia promove o desenvolvimento sustentável e econômico destas famílias, respeitando suas práticas tradicionais associadas a coleta e debulha do açaí.

O Mapeamento, a Análise de Partes Interessadas e o Plano de Engajamento e Comunicação de Partes Interessadas a ser desenvolvidos, incluirão disposições específicas para o mapeamento, comunicação e engajamento com grupos vulneráveis e comunidades tradicionais, a fim de garantir a participação e inclusão efetiva destes grupos. Adicionalmente, a Frooty atualizará sua Declaração

⁸ Famílias e pessoas que vivem nas margens dos rios ou terras de várzea.

de Responsabilidade Socioambiental para incluir seu compromisso com o respeito aos direitos de comunidades tradicionais e povos indígenas.

4.1.i Comunicações externas e mecanismos de reclamações

O Canal de Denúncias da Frooty recebe queixas internas e externas através de um formulário on-line em sua página web, e permite a recepção de queixas anônimas. A fim de garantir a confidencialidade e prevenir conflitos de interesse, as denúncias são recebidas através de uma empresa terceira, que as encaminha para a gestão e investigação interna da Companhia, conforme aplicável.

A Frooty desenvolverá um Procedimento de Gestão de Queixas Externas e Internas que estabelecerá: (i) canais de recepção, incluso canais acessíveis a grupos vulneráveis e comunidades tradicionais; (ii) procedimentos de investigação e resposta; (iii) as responsabilidades de cada funcionário envolvido na gestão de queixas; (iv) tempos de resposta; (v) procedimentos específicos para a recepção de queixas de assédio, discriminação ou violência de gênero; (vi) procedimentos de registro e monitoramento; (vii) protocolos para garantir a confidencialidade; e (viii) a tolerância zero a represálias.

4.2 Condições de emprego e trabalho

4.2.a Condições de trabalho e gestão da relação com os trabalhadores

A Frooty conta com um total de 382 colaboradores diretos permanentes, dos quais aproximadamente 65% estão alocados na fábrica de Poços de Caldas, 30% em São Paulo e 5% nas plantas de Mocajuba e Manacapuru.

A Companhia também conta com colaboradores temporários, contratados diretos, nas unidades de Mocajuba e Manacapuru, que apoiam nas funções respectivas ao período de safra. O total de colaboradores temporários pode variar entre 35 e 135 por mês, e sua média contratual é de 3 a 5 meses.

A Companhia cumpre com a Consolidação das Leis de Trabalho (“CLT”) do Brasil. Além dos direitos trabalhistas previstos pela CLT, tal qual, férias e licenças, os colaboradores têm acesso aos seguintes benefícios: (i) vale transporte; (ii) fretado; (iii) refeição no local da fábrica; (iv) vale alimentação; (v) assistência médica; (vi) assistência odontológica; (vii) seguro de vida; e (viii) assistência funeral.

4.2.a.i Políticas e procedimentos de recursos humanos

O Manual do Colaborador da Frooty consolida toda a informação referente aos direitos, deveres e benefícios trabalhistas, em linguagem acessível aos colaboradores. Além disso, a Companhia também conta com diversos procedimentos internos que regulam aspectos específicos de gestão de recursos humanos, como: (i) processo de admissão; (ii) treinamento e desenvolvimento; (iii) salários; (iv) férias; e (v) demissão.

4.2.a.ii Sindicatos de trabalhadores

O Manual do Colaborador da Empresa reconhece o direito à liberdade de associação sindical de todos seus colaboradores. Neste sentido, em Poços de Caldas, os colaboradores são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Andradas, Poços de Caldas e Machado (“SITIAL”), mas em Mocajuba e Manacapuru, os sindicatos locais não são atuantes. Desta forma, a Companhia cumpre com os acordos coletivos acordados com SITIAL e implementa as mesmas condições a todos os colaboradores, inclusive aos alocados nas plantas da região norte, garantindo, assim, melhores condições de trabalho a estes colaboradores.

4.2.a.iii Não discriminação e igualdade de oportunidades

O Manual do Colaborador de Empresa expressa a proibição de discriminação em virtude de raça, cor, sexo, origem, orientação sexual, identidade de gênero, idade, condição social, religião, aparência, doença não contagiosa por contato social, de porte ou presença de deficiência e a qualquer outro tipo de preconceito.

A Frooty mapeia a participação de grupos de diversidade em sua força laboral. Do total de colaboradores, aproximadamente 34% são pretos e pardos, 3.5% pertencem ao grupo LGBTQI+ e 2.6% pessoas registram algum tipo de deficiência.

4.2.a.iv Mecanismo de reclamação

Na fábrica de Mocajuba e de Poços de Calda, a Companhia disponibiliza caixas para queixas e sugestões escritas em formulários de papel. Ainda que não conte com um procedimento formal, a Frooty mantém um registro das queixas recebidas por este canal com informações de: data; temática; tempo de resolução e conclusão. Além disso, os colaboradores têm acesso ao Canal de Denúncias através de um formulário on-line disponível no site da Companhia.

A Frooty desenvolverá um Procedimento de Gestão de Queixas Externas e Internas que estabelecerá: (i) os canais de recepção; (ii) os procedimentos de investigação e resposta; (iii) as responsabilidades de cada funcionário no manejo das queixas; (iv) os tempos de resposta; (v) os procedimentos específicos para a recepção e o tratamento de queixas de assédio, discriminação ou violência de gênero; (vi) os procedimentos de registro e monitoramento; (vii) um compromisso com a confidencialidade; e (viii) a tolerância zero a represálias.

4.2.b Proteção da Mão-de-Obra

O Brasil é signatário de várias convenções da Organização Internacional do Trabalho (“OIT”), incluindo aquelas relacionadas com a abolição do trabalho forçado⁹ e a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil¹⁰. A Declaração de Responsabilidade Socioambiental e o Código de Ética da Empresa expressam o compromisso da Frooty com o respeito aos direitos humanos e

⁹ Convenção sobre o Trabalho Forçado, 1930 (n.º 29) e Convenção sobre a Abolição do Trabalho Forçado, 1957 (n.º 105).

¹⁰ Convenção sobre a Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999 (n.º 182).

com a proibição do trabalho forçado e infantil de seus colaboradores diretos, indiretos e de sua cadeia de produção.

4.2.b.i Trabalho infantil

De uma perspectiva contextual, existem relatos e evidências de casos de trabalho infantil no processo de colheita do açaí no Brasil, em particular na região amazônica do país. Considerando este risco, a Frooty atua com critérios de proibição do trabalho infantil e implementa mecanismos rigorosos de prevenção e monitoramento de sua cadeia de fornecedores, em particular dos produtores e cooperativas de açaí, que estão localizados nos estados do Pará e Amazonas. A Cartilha do Fornecedor Rural da Frooty identifica o trabalho infantil como uma violação severa dos requisitos da Companhia. Em caso de violação, o produtor seria sancionado e removido permanentemente da cadeia de fornecimento da Frooty.

Antes de ingressarem em sua cadeia produtiva, a Frooty realiza uma visita de campo à cada produtor para verificar as condições de trabalho e presença de trabalho infantil. Ao se registrarem como parte da cadeia de fornecimento, os produtores recebem treinamentos e instrução sobre a proibição de trabalho infantil e assinam o recebimento da Cartilha.

Os Inspectores de Campo da Empresa realizam visitas regulares para monitorar as condições de trabalho e reforçar o compromisso respectivo a proibição do trabalho infantil. O questionário aplicado durante tais visitas inclui perguntas que monitoram o número de crianças e adolescentes na família e sua matrícula em escolas.

Como parte do processo anual de renovação de sua certificação For Life, que inclui requerimentos de proibição de trabalho infantil, auditores externos visitam anualmente uma amostragem de produtores e cooperativas.

A nível institucional, a Frooty atua como um ator ativo na promoção de direitos humanos e na erradicação do trabalho infantil na cadeia de fornecimento do açaí, a partir de parcerias e redes de diálogos com partes interessadas, por exemplo, a Rede Diálogos Pró-Açaí¹¹ e o Programa Trabalho Sustentável do Ministério do Trabalho¹².

4.2.c Saúde e segurança ocupacionais

A Frooty conta com uma Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente que expressa o compromisso da Companhia com a saúde e segurança de seus colaboradores e contratados. As unidades possuem programas formalizados em saúde e segurança, conforme previsto pela legislação brasileira, sendo estes o Programa de Gerenciamento de Riscos (“PGR”) e o Programa de Controle Médico Ocupacional (“PCMSO”), que identifica: (i) os potenciais riscos para os trabalhadores; (ii) as medidas preventivas e protetivas; (iii) os treinamentos e capacitações

¹¹ <https://www.dialogosproacai.org.br/>

¹² Programa de Trabalho Sustentável: [https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/trabalho-sustentavel#:~:text=O%20Programa%20Trabalho%20Sustent%C3%A1vel%20\(PTS,na%20art%C3%A7%C3%A3o%20setorial%20e%20interinstitucional.](https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/trabalho-sustentavel#:~:text=O%20Programa%20Trabalho%20Sustent%C3%A1vel%20(PTS,na%20art%C3%A7%C3%A3o%20setorial%20e%20interinstitucional.)

obrigatórias; e (iv) os requerimentos de documentação e reporte de acidentes, doenças e incidentes ocupacionais.

Entre os principais riscos ocupacionais nas unidades operativas da Companhia, se encontram: (i) trabalhos em alturas; (ii) trabalhos em espaços confinados; (iii) operação de equipamentos móveis industriais; e (iv) trabalhos em câmaras frias. Para todas as atividades que apresentam riscos ocupacionais, o PGR prevê os equipamentos de proteção individual (“EPI”) e os treinamentos requeridos, segundo estabelecido pelas Normas Regulamentadoras aplicáveis.

Dado que a Frooty precisa que seus Inspetores de Campo se desloquem a zonas remotas e que esta situação implica, em algumas circunstâncias, pernoitar em lanchas e barcos, e acessar locais próximos a presença de grupos criminosos ou com condições de segurança pública baixa, a Empresa desenvolverá um Protocolo de Segurança para Visita à Zonas Remotas que estabelecerá os procedimentos adequados que incluirá: (i) protocolos de comunicação com atores locais para o acesso seguro; (ii) requerimentos de uso de uniformes para identificar os colaboradores; (iii) uma lista dos canais de comunicação mais apropriados; e (iv) um listado de condições mínimas de segurança para pernoitar em lanchas e barcos; entre outros.

Em Poços de Caldas, a fábrica conta com sinalizações nos diferentes setores que especificam os riscos e as regras de ouro de saúde e segurança, além de disponibilizar um totem eletrônico no qual os colaboradores e contratados podem abrir uma ocorrência sobre atos inseguros ou quaisquer comentários e sugestão de saúde e segurança.

Durante a fase entre safra, em que as unidades de Mocajuba e Manacapuru paralisam sua produção, a Companhia realiza as manutenções preventivas e corretivas que também podem gerar riscos para a saúde e segurança dos colaboradores. Neste sentido, a Frooty desenvolverá um Procedimento de Retomada e Paralisação da Operação que estabelecerá: (i) os procedimentos necessários para a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos; (ii) os requerimentos de organização e armazenamento de produtos, equipamentos e resíduos durante a paralisação; (iii) uma lista de mínima de treinamentos de saúde e segurança que os trabalhadores temporários devem cumprir; (iv) as responsabilidades em saúde e segurança que o pessoal deve seguir; e (v) os procedimentos de registro e monitoramento.

A Companhia também realizará uma auditoria externa nas unidades de Mocajuba e Manacapuru, a fim de avaliar as condições de saúde e segurança nas respectivas unidades e implementar as medidas correspondentes.

4.2.d Provisões para pessoas com deficiência

A Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência¹³ (“PCD”) prevê a reserva de 3% das vagas para PCD para empresas que possuam entre 201 e 500 funcionários diretos. Atualmente, a Companhia possui 10 colaboradores com deficiência, representando cerca de 2,6% do total de colaboradores.

¹³ Lei nº 8.213/91.

4.2.e Trabalhadores terceirizados

A Companhia conta com o apoio de cerca de 34 trabalhadores terceirizados para realizar funções de segurança patrimonial, limpeza, refeitório e gestão de tratamento de efluentes.

Adicionalmente, a Frooty conta com o apoio de duas fábricas de empresas terceirizadas para o fornecimento de polpa de açaí, localizadas no município de Breves, no Estado do Pará, e de Humaitá, no Estado do Amazonas.

A Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Empresa expressa o compromisso da Frooty com a saúde e segurança dos trabalhadores terceirizados e os contratos com as empresas terceiras incluem o Código de Conduta da Companhia. No entanto, a Frooty desenvolverá um Programa de Gestão de Trabalhadores Terceirizados que estabelecerá os requerimentos e procedimentos para monitorar o cumprimento dos requerimentos de saúde e segurança, meio ambiente e trabalhista (pagamento de salários, benefícios e indenizações) dos trabalhadores terceirizados.

4.2.f Cadeia de abastecimento

A cadeia de fornecimento de açaí da Frooty¹⁴ é provida exclusivamente de produtores locais e cooperativas das regiões de Manacapuru, no Amazonas, e Mocajuba, no Pará. Nenhum açaí ou demais matérias primas é obtida a partir de plantações de monocultura.

A companhia promove e apoia os processos de formalização e cooperativismos dos produtores oferecendo orientação com os requerimentos legais e processos necessários, além de conscientização sobre os benefícios sociais e econômicos da formalização. Adicionalmente, a Frooty realiza uma rigorosa gestão de sua cadeia de fornecimento do açaí que inclui, entre outros aspectos: (i) campanhas de capacitação e conscientização de produtores e cooperativas de sua cadeia quanto a proibição do trabalho infantil; (ii) capacitação em saúde e segurança; (iii) o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (“EPI”) a todos os produtores de sua cadeia; (iv) visitas regulares aos produtores e cooperativas; (v) auditorias externas anuais; e (vi) monitoramento do cumprimento de critérios referentes a direitos humanos e condições de trabalho na cadeia de produção (que faz parte da certificação For Life).

Antes de ingressarem em sua cadeia produtiva, os produtores recebem visitas dos inspetores de campo local que verificam as condições de trabalho e de sustentabilidade da produção. Todos os produtores recebem capacitação em saúde e segurança, condições de trabalho e proibição de trabalho infantil, manejo sustentável e demais requerimentos do processo de Certificação de Responsabilidade Social Corporativa da For Life. Estas capacitações são reforçadas anualmente e expressas em cartilhas entregues aos produtores.

A Cartilha do Fornecedor Rural da Frooty detalha os requerimentos respectivos a Certificação For Life e identifica os aspectos considerados violação severa, entre eles: (i) trabalho forçado; (ii)

¹⁴ Composta por 6 cooperativas, 1 associação (representando 68% das compras totais de açaí da Frooty) e 18 grupos de produtores não formais (32%).

trabalho infantil; (iii) discriminação; (iv) desmatamento; (v) destruição de ecossistemas; e (vi) uso de agroquímicos; entre outros.

A Cartilha de Biodiversidade da Companhia apresenta informação educativa respectiva a: (i) identificação de fauna e flora ameaçada de extinção na floresta Amazônica; e (ii) caracterização e intervenções autorizadas e proibidas de acordo com o Código Florestal¹⁵ em Áreas de Proteção Permanente (“APP”) e Vegetação e Florestas Nativas.

A Cartilha de Saúde e Segurança da Empresa identifica os riscos ocupacionais associados ao processo de colheita, debulha e transporte do açaí, e apresenta as recomendações específicas para as atividades, assim mesmo como os EPI requeridos, o qual a Companhia provê anualmente para cada produtor.

Os Inspectores de Campo realizam visitas bianuais aos produtores no qual aplicam um questionário que inclui perguntas respectivas a aspectos sociais, ambientais e econômicos, tal qual: (i) número de crianças e adolescentes na família e matrícula em escolas; (ii) renda familiar; (iii) condições de saneamento básico; (iv) composição da vegetação local; (v) área produtiva; (vi) uso de EPIs; entre outros. Estas informações são consolidadas em uma plataforma digital chamada Sistema de Controle Interno (“SCI”) que inclui, também o georreferenciamento de cada unidade produtiva de sua cadeia de fornecimento. No entanto, a Frooty completará a base de dados do SCI, consolidando as informações referentes aos aspectos sociais, ambientais e econômicos de todos os produtores, incluso o georreferenciamento das áreas produtivas.

Como parte do processo de certificação For Life, auditores externos realizam visitas anuais a uma amostragem de produtores e cooperativas da cadeia de produção.

A Frooty também possui um Procedimento de Gestão de Prestadores de Serviços que estabelece os critérios e processos para a avaliação e aprovação dos demais prestadores de serviços e fornecedores da Companhia.

4.3 Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição

4.3.a Eficiência de recursos

A Companhia monitora o consumo de água, energia e combustíveis fósseis¹⁶ em suas operações. Neste sentido, estabeleceu uma meta para o consumo de energia em 0.40 MWh por tonelada produzida.

A Frooty desenvolveu um Programa de Uso Eficiente de Recursos no qual estabelecerá: (i) metas para a redução de consumo de água, eletricidade e energia provida de combustíveis fósseis; e (ii) medidas para a redução e uso eficiente de recursos.

¹⁵ Lei nº12.651/12. Para mais informações: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651compilado.htm

¹⁶ Diesel, para geradores de energia; e gás liquefeito de petróleo (“GLP”) para cozinha.

4.3.a.i Gases do efeito estufa

As três fábricas de Frooty utilizam hidrofluorcarbonetos (“HFC”) como gases de resfriamento em suas câmaras frias para armazenamento de produtos. Os HFC são considerados gases de efeito estufa (“GEE”) pois contribuem para o aquecimento global. O consumo de HFC da Companhia é reportado anualmente para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (“IBAMA”), conforme estabelecido pela legislação nacional.

A Frooty também monitora e reporta, em seu Relatório de Sustentabilidade, o total de emissões de GEE respectivo ao escopo 1 e escopo 2, com base na metodologia do GHG Protocol. Em 2024, o total de emissões de GEE do escopo 1 foi de 58.965 tCO₂e e do escopo 2 de 59.785 tCO₂e.

4.3.a.ii Consumo de água

As três fábricas da Frooty contam com poços de captação de água subterrâneo para uso industrial que são regulados e autorizados pelos órgãos ambientais competentes. Em Mocajuba, a vazão média do poço é de 16 m³/h, em Manacapuru de 7 m³/h, e, em Poços de Caldas, que conta dois poços, de 7 m³/h e de 4 m³/h.

4.3.b Prevenção da poluição

As atividades produtivas das três fábricas da Companhia geram efluentes sanitários e industriais (associados a limpeza de equipamentos, limpeza de tanques e saídas de produção) que são tratados em Estações de Tratamento de Efluentes (“ETE”) localizados em cada fábrica. A Frooty realiza o monitoramento de saída de efluentes tratados para assegurar o cumprimento com as diretrizes estabelecidas pela legislação nacional e pela Guia de Diretrizes Ambientais e de Saúde e Segurança para Processamentos de Alimentos e Bebidas do Banco Mundial¹⁷.

4.3.b.i Resíduos

A Frooty possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para a unidade de Poços de Caldas e um para a unidade de Manacapuru, elaborados em conformidade com os requisitos ambientais aplicáveis. Os planos, que estabelecem os procedimentos para a gestão de resíduos sólidos perigosos e não perigosos, incluem protocolos para: (i) a classificação de resíduos; (ii) sua separação, manuseio e acondicionamento; (iii) sua coleta e transporte; e (iv) sua destinação final. Os resíduos recicláveis (plástico, papel e metais) são encaminhados a empresas de reciclagem. Os resíduos orgânicos não perigosos são destinados a locais de compostagem, aterro sanitário ou incineração, seguindo as diretrizes da legislação aplicável.

A fábricas de Mocajuba e Manacapuru geram também pedras de açai, que são vendidas para serem utilizadas como combustível em outras indústrias da região; e cinzas de caldeiras, que são doadas como fertilizantes aos agricultores locais.

¹⁷ <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/115451484220273807/environmental-health-and-safety-guidelines-for-food-and-beverage-processing>

Entre os resíduos perigosos gerados pelas fábricas se incluem: embalagens contaminadas por óleo, solventes, tintas e outros produtos químicos; materiais perfuro cortantes; baterias; pilhas e toners de impressora. A destinação final destes produtos é realizada por empresas terceiras autorizadas.

Nenhum tipo de pesticida é utilizado no processo produtivo ou na cadeia de fornecimento da Frooty.

4.4 Saúde e segurança da comunidade

4.4.a Saúde e segurança da comunidade

A fábrica de Poços de Caldas se encontra no distrito industrial da cidade. A de Mocajuba e Manacapuru, na zona rural e na zona urbana de cada município, respectivamente. Nenhuma das fábricas estão próximas de residências ou comércios, nem utilizam acessos internos comunitários para o transporte de insumos ou produtos. Desta maneira, as atividades operacionais da Companhia não preveem impactos ou riscos as comunidades e moradores locais da região.

Em relação à segurança alimentar, a Frooty adota medidas rigorosas para garantir a qualidade de seus produtos, incluindo: (i) procedimentos diários de limpeza; (ii) restrições de entrada na área de produção; (iii) a utilização de laboratórios certificados para controle de qualidade; e (iv) o monitoramento da qualidade nas fábricas, incluso das gerenciadas por terceiros. Além disso, a Companhia realiza o monitoramento do uso de produtos químicos e de controle de pragas nas instalações.

4.4.b Pessoal de segurança

A Frooty conta com o apoio de trabalhadores terceirizados que prestam serviços de segurança privada em todas três fábricas. Os guardas de segurança privada não são armados, e realizam atividades de controle de acesso de entrada de pessoas e veículos; e de proteção preventiva de segurança patrimonial.

4.5 Aquisição de terra e reassentamento involuntário

O Projeto não prevê nenhum processo de aquisição de terras ou de reassentamento físico ou econômico involuntário.

4.6 Conservação da biodiversidade e gestão sustentável de recursos naturais vivos

4.6.a Requisitos gerais

Todas as fábricas da Frooty foram construídas em habitats modificados; não precisaram a remoção da vegetação local, e ficam longe de Áreas Protegidas e Áreas Chave para a Biodiversidade. No entanto, perto da fábrica de Mocajuba (a quase 5 km) se encontram a Área de Proteção Ambiental

(“APA”) Margem Direita Do Rio Negro Setor Paduari-Solimões, e o Sítio Ramsar¹⁸ Regional do Rio Negro.

Uma avaliação preliminar de biodiversidade identificou a potencial presença de sete espécies Criticamente em Perigo¹⁹ (“CR”) e quatorze espécies classificados como Em Perigo²⁰ (“EN”). Por isto, a Frooty desenvolverá um Estudo de Identificação e Avaliação de Riscos e Impactos a Biodiversidade para cada fábrica e estabelecerá um Protocolo de Proteção e Preservação da Biodiversidade, conforme aplicável.

4.6.b Cadeia de abastecimento

Seguindo os requisitos estabelecidos pela certificação da For Life, a cadeia de fornecimento de açaí da Frooty não é abastecida por áreas de desflorestação ou monocultura, sendo composta exclusivamente por produtores locais e cooperativas das regiões de Manacapuru, no Amazonas, e Mocajuba, no Pará. Estes produtores e cooperativas recebem capacitação em manejo sustentável e nos critérios de certificação For Life que incluem, entre outros, a proibição de: (i) desmatamento, queimada e manejo intensivo; (ii) destruição de ecossistemas; e (iii) uso de espécies de flora e fauna presentes na lista de espécies em perigo de extinção ou protegidas por lei.

Além da capacitação, a Frooty distribuí a seus produtores: (i) uma Cartilha de Biodiversidade, que apresenta material informativo referente a fauna e flora ameaçada de extinção na floresta Amazônica; e (ii) uma Guia de Inventário Florestal que identifica as principais espécies de fauna e flora identificadas em áreas de extrativismo de açaí na região amazônica além de uma metodologia para realização de um inventário florestal simplificado.

Os produtores e cooperativas são auditados, em amostragem, por auditores externos como parte do processo de certificação anual For Life, no qual são verificados o atendimento aos requerimentos de proteção de ecossistemas e manejo sustentável. Os Inspectores de Campo da Frooty também são responsáveis por realizar visitas regulares aos produtores e cooperativas de sua cadeia de produção, onde monitoram o atendimento aos requisitos estabelecidos.

No processo de identificação e mapeamento de cada produtor, a Frooty determina a capacidade de produtiva de cada um, considerando uma produção de manejo sustentável. Durante o processo de venda do açaí, a Companhia rastreia a produção de açaí de cada produtor e desta forma identifica caso um produtor apresente uma produção maior de sua capacidade produtiva, o que poderia indicar um potencial uso intensivo, desmatamento ou abastecimento de açaí produzido em outras propriedades não certificadas.

No entanto, a Frooty atualizará o seu SCI para: (i) incluir o mapeamento de áreas de sensibilidade ambiental dentro da bacia de abastecimento; e (ii) melhorar o monitoramento de degradação

¹⁸ Um Sítio Ramsar é uma zona húmida que foi designada como importante a nível internacional pela Convenção de Ramsar.

¹⁹ Quatro no entorno da fábrica de Poços de Caldas e três de Mocajuba;

²⁰ Cinco em Poços de Calda; cinco em Mocajuba; uma em Manacapuru e três em ambos os entornos das fábricas de Mocajuba e Manacapuru.

ambiental, mudança de uso de terra e evolução de práticas dos produtores e cooperativas de sua cadeia de abastecimento.

4.7 Povos indígenas

O Projeto não prevê impactos negativos ou riscos às comunidades tradicionais ou indígenas. No entanto, a fim de garantir a inclusão e participação efetiva destas comunidades, o Mapeamento e Análise de Partes Interessadas e o Plano de Engajamento e Comunicação de Partes Interessadas que será desenvolvido pela Frooty incluirá disposições específicas para o mapeamento e engajamento com grupos vulneráveis e comunidades tradicionais.

Adicionalmente, a Frooty atualizará sua Declaração de Responsabilidade Socioambiental para incluir seu compromisso com o respeito aos direitos de comunidades tradicionais e povos indígenas.

4.8 Patrimônio Cultural

Os estudos de impacto ambiental e processos de licenciamento ambiental não identificaram qualquer interferência ou riscos ao patrimônio cultural. No entanto, na cidade de Mocajuba, estão presentes dois sítios arqueológicos²¹ reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (“IPHAN”).

Ainda que o Relatório de Controle Ambiental não identifique interferência do Projeto a estes sítios, considerando-se o contexto do município, em caso de atividades de expansão da fábrica de Mocajuba que envolvam atividades de escavação, a Companhia desenvolverá um Procedimento de Achados Fortuitos.

5. Acesso local à documentação do projeto

A documentação relativa ao projeto pode ser acessada neste link: <https://frooty.com.br/>

²¹ Sítio Arqueológico Jauari (http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?22542) e Sítio Arqueológico Mocajuba (http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?5883).